

INFECÇÃO POR HELICOBACTER PYLORI COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER GÁSTRICO - REVISÃO

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

BORGES; THAIS ARAUJO ¹, REZENDE; WANESSA ABREU DE ², NUNES; VANESSA LARISSÉ SOARES ³, SILVA; LORRANY CHRISTINE DE OLIVEIRA ⁴, LIMA; ABIA BARROS DE LIMA ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção por *Helicobacter pylori* (Hp) tem sido significativamente atribuída ao desenvolvimento do câncer gástrico (CG) por estar em número mais elevado em pacientes com tumor maligno. Essa bactéria produz diversas enzimas que deterioram a camada de muco protetora do epitélio gástrico e neutralizam o pH no seu entorno, o que favorece a sua sobrevivência, resultando assim, em uma inflamação estomacal crônica. Por conseguinte, a persistência desse processo inflamatório crônico, além de lesar as células, pode evoluir e ter efeito carcinogênico. Dessa forma, a atrofia gástrica e a metaplasia intestinal, induzidas pela infecção, podem ser consideradas como um agravo pré-maligno. Outro fator que contribui para a malignidade das patologias gástricas está relacionado principalmente aos genes codificadores das proteínas urease e das proteínas citotóxicas VacA e CagA. Além do que, há uma prevalência alta de contágio nos países em desenvolvimento que carece de maior atenção da saúde pública. **OBJETIVOS:** Verificar a associação entre a infecção por Hp e o risco clínico de desenvolvimento de câncer gástrico. **MÉTODOS:** Busca de artigos nas bases de dados eletrônicos Pubmed, SciELO e Lilacs nas línguas portuguesa e inglesa entre os anos 2015 e 2020. **RESULTADOS:** Verificou-se em todos os artigos selecionados, a existência de uma correlação positiva da infecção pela Hp e o desenvolvimento de lesões precursoras do CG, que corrobora com o fato desse microrganismo ser considerado um carcinogênico tipo I pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Os fatores ambientais como a falta de saneamento básico, comportamentos alimentares inadequados, fatores genéticos e a virulência bacteriana contribuem para as diferentes formas de evolução das lesões. O polimorfismo genético da Hp é determinante para sua patogenicidade, sendo os genes cagA e vacA importantes fatores de virulência. Estudo realizado no Pará em 2016, em pacientes com doenças gastrointestinais, constatou que a prevalência de infecção da Hp foi de 91% e que o gene cagA foi identificado em 85,6% dos casos estudados, sendo mais frequente em pacientes com úlcera gástrica (86,3%) e CG (86,9%). O Brasil possui alta prevalência desse tipo de neoplasia e é uma das cinco principais causas de mortalidade por câncer no país. Ademais, cerca de 80% dos indivíduos infectados permanecem clinicamente assintomáticos ao longo da vida o que pode explicar a dificuldade da detecção precoce e a alta taxa do CG. **CONCLUSÃO:** A erradicação da Hp deve ser vista como uma estratégia preventiva primária, principalmente se realizada anteriormente ao

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, thaisaraujoborges@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, wanessaderesende@gmail.com

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, vanessalarisse96@gmail.com

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, lorranysilva43@hotmail.com

⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, abia.barros@mail.uft.edu.br

aparecimento de lesões pré-neoplásicas já que o estudo reforça essa alta associação do CG com infecção por Hp.

PALAVRAS-CHAVE: Heliobacter pylori. Neoplasias gástricas. Neoplasias gastrointestinais.